

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

ZENEIDE SOUBHIA¹
MÁRCIA CARON RUFFINO²

SOUBHIA, Z.; RUFFINO, M.C. Estratégias de estudo. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 13, n. 2, p. 123 - 128, jun. 1992.

RESUMO

A preocupação com o desempenho do aluno em atividades curriculares que envolvem a compreensão de texto, motivou este estudo. Neste trabalho apresentam-se várias estratégias de estudo as quais estão agrupadas em duas categorias: estratégias cognitivas e metacognitivas. Pressupõe-se que a compreensão adequada de informações determinam comportamentos eficientes em situação da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: *Estratégias de estudo; Compreensão do texto; Desempenho; Estratégias cognitivas; Estratégias metacognitivas*

1 - INTRODUÇÃO

O desempenho deficiente do aluno do curso de enfermagem em atividades desenvolvidas em biblioteca motivou a realização deste estudo. Em trabalhos anteriores, SOUBHIA & RODRIGUES (1988) detectou que os alunos possuíam dificuldades em compreender textos acadêmicos e demonstraram comportamentos de fuga em relação aos trabalhos desenvolvidos com o emprego de estudo em biblioteca.

Desta constatação surgiu o desejo de desenvolver um trabalho junto ao aluno, oferecendo recursos que facilitassem uma compreensão de livros acadêmicos.

MORLES (1985) define compreensão como "um processo cognitivo mediante o qual se reconstitui na mente do leitor, a informação transmitida pelo autor do texto".

Este processo engloba dois aspectos segundo MORLES (1985) e GOLDMAN (1986).

O primeiro diz respeito à **decodificação dos símbolos gráficos** que é o processo de aprender a ler. O segundo aspecto refere-se ao processo de obtenção, armazenamento e evocação da informação, que é o processo de ler para aprender.

Deduziu-se, portanto, a partir da análise dos estudos anteriores, que uma mensagem não captada, invariavelmente, não poderia ser transferida à prática. Por outro lado, é sabido que a habilidade com que o enfermeiro desempenha seu papel, depende na maioria das vezes, da capacidade de extrapolar conceitos ou princípios científicos à prática. Os subsídios relativos à atuação profissional são encontrados em livros didáticos, cujos autores, em sua maior parte, não são enfermeiros, BURLAMAQUE; BECKER; LUZ (1986). Este fato, exige dos profissionais de enfermagem maiores habilidades em leitura.

O pressuposto básico deste estudo é o de que a compreensão inadequada das informações poderia determi-

1 - Departamento de Enfermagem/CCS - Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina - Paraná - Brasil

2 - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

nar um comportamento inadequado em situações práticas, em outros termos: uma dificuldade a nível cognitivo geraria consequências indesejáveis a nível afetivo e/ou psicomotor.

O objetivo deste estudo é apresentar algumas estratégias facilitadoras da compreensão do texto e da revisão de conteúdo.

2 – REVISÃO DA LITERATURA

Vários autores preocupam-se em relacionar e explicar as estratégias que facilitam a compreensão de textos, também chamados de habilidades de estudo ou hábitos de estudos, tais como: FOX (1962), TELFORD (1971), ROBINSON (1970), PAUK (1971), CERVO & BERVIAN (1983), MOLINA (1983, 1984), SEVERINO, (1984), GOLDMAN (1986), MORLES (1985), DEESE & DEESE (1986), RUIZ (1986), ALLIENDE & CONDEMARIN (1987) e CHADWICK (1988).

Este estudo utiliza a classificação feita por MORLES (1985), mas incorpora à sua classificação, outras estratégias com a finalidade de melhor instrumentalizar o aluno. MORLES (1985) divide as estratégias facilitadoras da compreensão de texto em dois grupos: **estratégias cognitivas** e **estratégias metacognitivas**.

Estratégias cognitivas são recursos que o leitor utiliza, de maneira sistemática ou habitual, para processar a informação. Estes recursos são processos complexos que a pessoa usa para transformar os estímulos que recebe de seu ambiente. O termo cognitivo inclui a percepção, atenção, processamento, armazenamento, recuperação e uso da informação para respostas diretas e para a solução de problemas. As estratégias cognitivas operam de maneira automática e inconsciente, já que normalmente, não tem que se pensar no que se está fazendo, FLAVELL (1976); MORLES (1985) e CHADWICK (1988).

Essas estratégias **cognitivas** são agrupadas por MORLES (1985) em cinco categorias: (1) focalização (maneira de situar o texto e precisar a informação); (2) elaboração (maneira como incorpora, processa ou cria elementos novos à informação); (3) organização (forma de ordenar os componentes da informação); (4) integração (modo como busca unir em um todo coerente as partes da informação, tornando-a significativa); e, (5) verificação (maneira como busca comprovar o acerto das interpretações).

Estratégias **metacognitivas** são ações conscientes que o leitor executa para assegurar a efetividade do processamento de informação contida no texto, FLAVELL (1979).

As estratégias metacognitivas são reunidas em três categorias:

- . planejamento (maneira de precisar o propósito e a meta da leitura);
- . controle (cria alguma forma de controlar a velocidade e a qualidade do processamento da informação);
- . avaliação (maneira de avaliar a informação e o processo de compreensão).

A partir deste momento, explicam-se as estratégias que estão agrupadas em cada categoria.

2.1 - Estratégias Cognitivas:

2.1.1 - Focalização:

Para focalizar um texto, isto é, para obter uma melhor visão do que se vai estudar TELFORD (1971) e DEESE & DEESE (1986) recomendam ler títulos, sub-títulos e sumários. De igual forma, RUIZ (1986) enfatiza a importância de ler o nome do autor, seu currículo, a orelha do livro, índice, editora, data, edição e prefácio ao examinar um livro e para cada texto, cada seção, cada capítulo e, mesmo, para cada parágrafo levantar uma palavra-chave e/ou um conceito fundamental.

CERVO & BERVIAN (1983) recomendam como estratégia de focalização, a leitura de reconhecimento ou pré-leitura, cuja finalidade é permitir a seleção de documentos bibliográficos. Faz-se a leitura de reconhecimento examinando a folha de rosto, índice, bibliografia, prefácio, introdução e conclusão; e, para reconhecimento de um capítulo, estudam-se os primeiros e os últimos parágrafos.

DEESE & DEESE (1986) salientam a importância da leitura por alto, com o objetivo de descobrir do que trata determinado texto. Essa estratégia consiste em correr com os olhos a página do texto em busca de palavras-chave. Estas darão uma idéia aproximada do conteúdo do texto.

Nesse sentido, SEVERINO (1984) diz que o estudante deve proceder a uma série de atividades preparatórias antes de uma análise mais profunda do texto. Procedese, inicialmente, uma leitura seguida e completa da unidade do texto em estudo.

Trata-se de uma leitura atenta mas corrida, sem buscar esgotar toda a compreensão do texto. Esse primeiro contato visa identificar o estilo e método do autor. Para isso, anotam-se os elementos básicos à compreensão ou que sejam desconhecidos pelo leitor.

2.1.2 - Elaboração:

2.1.2.1 - Faz inferência sobre títulos e sub-títulos:

Inferir é deduzir, concluir. Esta estratégia, portanto, refere-se a uma parada para reflexão ante o título do texto para imaginar, supor ou levantar hipóteses sobre o possível conteúdo do texto. Neste momento, o leitor faz um levantamento sobre o que já sabe e o que gostaria de saber sobre o tema abordado.

2.1.2.2 - Elabora pergunta ou hipótese:

Esta estratégia consiste em fazer perguntas antes, no meio ou após a leitura, FELKER & DAPRA (1975). Elas podem ser elaboradas a partir de títulos, sub-títulos e palavras-chave, ou seja, esses dados podem ser trans-

formados em perguntas. As perguntas têm a finalidade de conduzir a atenção e o raciocínio do leitor, levando-o à identificação das idéias principais e dos detalhes importantes.

2.1.2.3 - Detecta a tese do autor:

Entende-se por tese do autor, todo o raciocínio que este desenvolve para expor o problema, enunciar e comprovar suas hipóteses e justificar sua posição frente ao tema abordado.

2.1.2.4 - Identifica as etapas do raciocínio do autor:

O raciocínio é um conjunto de idéias proposições logicamente encadeadas com o qual o autor demonstra sua tese. É através do raciocínio que o autor expõe, passo a passo, seu pensamento e transmite sua mensagem.

2.1.2.5 - Identifica idéias principais e detalhes importantes:

A idéia principal representa o núcleo essencial da mensagem do autor; em geral, cada unidade tem uma única idéia central, porquanto, as demais são complementares ou paralelas. Um dos recursos para identificar a idéia principal é transformar o título ou sub-título, ou palavra-chave em pergunta. A resposta a esta (s) é a idéia principal.

Segundo GOLDMAN (1986), a idéia principal é identificada através de duas pistas oferecidas pelos autores que são: coerência referencial e repetição. A coerência referencial diz respeito ao direcionamento de certas palavras ou frases a um único sentido, as quais aparecem repetidas no texto. O conceito que é mais elaborado ou discutido na unidade é a idéia principal, isto é, a mesma idéia é repetida mais de uma vez, embora o autor use outros termos para expressá-la.

As idéias secundárias são usadas para abordar outros temas paralelos ao central. Elas podem até ser eliminadas sem truncar a sequência lógica do texto. Para identificar essas idéias, basta perguntar se a unidade em estudo aborda outros assuntos.

Os detalhes importantes de um texto são levantados em função do propósito da leitura que consiste em uma estratégia de planejamento.

2.1.3 - Organização:

As estratégias de organização compreendem todas as atividades mentais que o indivíduo executa para organizar ou dar uma nova ordem à informação contida no texto.

A informação pode ser organizada pela ordem cronológica, hierárquica, espacial e de causa ou efeito, quando se trata de eventos; do geral para o particular quando se trata de conceitos ou proposições com aplicações em várias situações; do particular para o geral, quando se trata

de idéias e/ou detalhes e/ou elementos que combinados conduzem a formação de um julgo.

A organização supõe que o indivíduo consiga relacionar os vários elementos (conceitos e/ou idéias) da informação entre si, formando um elo coerente e com significado pessoal, facilitando assim a retenção e a evocação da informação. Pressume também, que o indivíduo consiga relacionar a nova informação com conhecimentos anteriores, fortalecendo dessa forma os conceitos subsunções.

Os leitores mais experientes, em geral, possuem uma maneira sistemática de efetuar tal atividade, ao passo que, os leitores inexperientes procuram memorizar a informação de dados isolados, ou quando muito, seguem a organização dada pelo autor do texto.

2.1.4 - Integração:

Integração é uma categoria de estratégia de que o leitor se vale para unir em um todo coerente as partes da informação.

2.1.4.1 - Grifo:

Muitas pessoas, intuitivamente, pensam que grifando aspectos importantes, aumentam as chances de uma aprendizagem eficiente, embora as idéias grifadas nem sempre correspondem aos aspectos realmente importantes de um texto.

O grifo como estratégia facilitadora da compreensão do texto não é aceito por unanimidade entre os autores. Alguns como MOLINA (1984), GIACAGLIA (1977) e HARTLEY; BARTLETT; BRANTHWAITE (1981) não acharam diferenças significativas na aprendizagem entre sublinhadores e não sublinhadores. Esses autores, de modo geral, levantaram as vantagens de grifar ou não grifar na retenção da informação. Não especificaram se o recurso foi empregado adequadamente, se os critérios adotados para a sua execução foram semelhantes.

Neste trabalho, salienta-se a importância do grifo como estratégia facilitadora para captar a informação e facilitadora da revisão do conteúdo. A retenção da informação estaria no entender deste investigador, na dependência de revisões e repetições, em etapas posteriores.

No presente estudo, a estratégia de grifar foi orientada considerando-se três aspectos fundamentais:

a) como uma das estratégias mais simples no auxílio à compreensão do texto;

b) como estratégia básica à execução de outras estratégias mais complexas como o esquema e o resumo; e

c) como uma estratégia que deve ser executada obedecendo alguns critérios ou regras.

O grifo como estratégia auxiliar da compreensão de texto e facilitadora da revisão do conteúdo seguiu os seguintes critérios, alguns já apontados por RUIZ (1986):

a) não grifar na primeira leitura;

b) grifar a lápis;

c) elaborar perguntas para identificar as idéias princi-

país à medida que lê;

d) grifar palavras e/ou frases essenciais sem prejudicar a clareza das idéias;

e) o grifo é mais eficiente quando coerente com anotações à margem do texto; e,

f) rever o grifo para avaliar a coerência entre as idéias.

O grifo torna-se uma estratégia mais completa quando acompanhado de observações feitas à margem do texto. Essas anotações são curtos lembretes sobre a idéia principal contida no parágrafo, resumem-se em uma ou duas palavras-chave. As observações feitas à margem do texto podem ser comparadas com etiquetas ou rótulos que se coloca nos frascos de soluções de uso hospitalar. Elas identificam o seu conteúdo.

Enfim, concorda-se com a opinião de RUIZ (1986), que afirma que um texto lido, trabalhado, analisado e grifado é um esquema e/ou um resumo em potencial.

O grifo é indicado no estudo de textos longos e de uso pessoal.

2.1.4.2. - Esquema:

O esquema é um plano de trabalho que delimita um tema, subordinando as idéias, selecionando fatos e argumentos. As principais funções do esquema são: hierarquizar as idéias, apresentar uma visão global do conteúdo e pela estruturação sistemática informar, de imediato, quais são as idéias principais e quais os detalhes.

O esquema foi considerado neste trabalho como estratégia complexa e mais completa do que o grifo, porque sua elaboração adequada é impossível sem clara e completa compreensão do conteúdo do texto. A sua execução exige que o leitor compreenda as idéias, que as relacione entre si e que perceba o grau de inclusividade das mesmas. Para ALLIENDE & CONDEMARIN (1987) esta estratégia é mais complexa do que o resumo porque sua elaboração requer a prática de sintetizar; isto é condensar as informações em expressões essenciais.

O esquema como estratégia facilitadora da compreensão do texto foi feito obedecendo os seguintes critérios:

a) Utilizar as pistas oferecidas pelo autor, isto é, títulos, sub-títulos e palavras-chave.

b) Organizar com frases completas ou com palavras que por si só tenham força de expressão.

c) Ordenar através da estrutura visual e por um sistema de códigos indicados por algarismos romanos, números arábicos e letras do alfabeto.

A estrutura visual é fornecida colocando-se as idéias mais abrangentes à esquerda, as de menor abrangência um pouco mais à direita e os detalhes, ainda, mais à direita.

A estrutura pela codificação é dada pela indicação das idéias mais abrangentes por algarismos romanos, as de menor abrangência por letras maiúsculas do alfabeto, os detalhes por números arábicos, e informações, ainda mais específicas, por letras minúsculas do alfabeto;

d) Ser fiel ao texto e,

e) Obedecer sempre um mesmo sistema de símbolos.

RUIZ (1986) recomenda que a estrutura do texto, isto é, a forma de indicar a abrangência das idéias seja feita por um sistema de símbolos ou pela estruturação visual. No presente estudo, adotou-se uma estrutura que combina com as duas formas.

O esquema feito desta maneira, está indicado para o estudo de textos complexos.

Dentre as estratégias discutidas, o esquema é a estratégia que mais se identifica com a linha de ensino da teoria de Ausubel, devido às suas características básicas que são: visão de conjunto, inclusividade e relação das idéias.

2.1.4.3 - Resumo:

O resumo consiste em condensar um texto, reduzindo-o a seus elementos mais importantes. As principais funções do resumo são: captar, analisar, relacionar, fixar e integrar as idéias do texto. A leitura do resumo dispensaria a do original em revisões.

Considerado pelo autor e por ALLIENDE & CONDEMARIN (1987), o resumo é uma estratégia mais complexa do que o grifo, porque além da compreensão do texto, exige que o indivíduo expresse as idéias principais usando seu próprio repertório verbal.

Como estratégia facilitadora da compreensão do texto, o resumo obedeceu aos seguintes critérios:

a) resumir após grifar e/ou fazer anotações à margem do texto quando possível;

b) ser breve e compreensível;

c) incorporar ao resumo críticas e comentários pessoais;

d) ser fiel ao texto;

e) indicar a referência bibliográfica;

f) ser elaborado sem obedecer parágrafos;

g) conter todas as idéias do autor.

O resumo é indicado em estudos de textos complexos, de acesso difícil, em conferências e aulas.

2.1.5 - Reelaboração:

Reelaborar um texto é escrevê-lo novamente em função de sua finalidade; às vezes necessita-se completá-lo, outras vezes, torná-lo mais acessível a uma determinada população.

A reelaboração orientado neste estudo visou a elaboração de trabalhos e atividades acadêmicas. A reelaboração para trabalhos acadêmicos requer uma pesquisa bibliográfica a fim de complementar os diferentes textos em torno do tema. Com este objetivo os diferentes textos são lidos, trabalhados e esquematizados; após esta etapa, elabora-se um esquema único onde se incorporam as diferentes idéias dos autores consultados; a partir daí, redige-se o novo texto.

A reelaboração para atividades acadêmicas junto à população, requer que o texto seja mais acessível, para isso, altera-se a complexidade da terminologia e, às vezes, a sequência das idéias.

Para reelaborar um texto com estas duas finalidades, o

acadêmico deve seguir os passos abaixo discriminados:

- a) esquematizar as idéias dos diferentes textos consultados;
- b) elaborar um esquema único abrangendo as idéias contidas nos textos pesquisados;
- c) redigir o texto usando seu repertório verbal ou a terminologia conhecida pela população à qual a informação se destina.

2.1.5 - Verificação:

Entende-se por estratégias de verificação as operações mentais que o indivíduo realiza para comprovar o acerto das interpretações que se faz tanto no decorrer como no final da leitura.

O indivíduo realiza estratégias de verificação quando procura relacionar as interpretações parciais entre si, quando busca uma coerência lógica entre as várias partes da informação, quando compara as informações do texto com opiniões de autoridades no assunto e com seus conhecimentos anteriores, quando verifica se os erros (ou dificuldades) de interpretação são decorrentes de deficiências pessoais, de características do material instrucional ou da construção do texto pelo autor.

2.2 - Estratégias Metacognitivas:

2.2.1 - Planejamento:

As estratégias de planejamento são atividades preparatórias à leitura, executadas conscientemente pelo leitor, com a finalidade de tirar o máximo proveito da leitura (ou estudo).

A primeira atividade é definir o propósito e a meta da leitura. Refere-se ao fato de precisar ou aclarar qual é a razão do estudo; em outras palavras, porque estudar tal tema e a utilidade do assunto em questão. A meta da leitura é onde se quer ou se pode chegar no tempo disponível em dado momento.

A segunda atividade é estabelecer o que se sabe sobre o assunto. É uma ligeira parada para refletir sobre o que já se conhece, que detalhes gostaria de encontrar no texto; ou então, para confirmar e ampliar informações de outros textos ou de discussões.

A terceira atividade é fixar uma estratégia de auxílio à compreensão do texto.

Em geral, os leitores que habitualmente usam as estratégias de planejamento possuem um comportamento de estudo ou leitura sistematizado; e portanto, adotam de maneira habitual o grifo com anotações, ou resumo, ou esquema para processar a informação.

A quarta atividade é determinar critérios para selecionar a informação. O leitor experiente seleciona a informação em função de seu objetivo de estudo, da profundidade com que o autor trata o tema, pela aplicabilidade do conteúdo e pelo conhecimento que tem do assunto.

A quinta atividade é limitar a unidade de leitura (ou estudo). A unidade de leitura é o trecho do texto que

forma uma totalidade de sentido, SEVERINO (1984).

A extensão da unidade depende das características do texto e do leitor, e do tempo disponível.

2.2.2 - Controle:

As estratégias de controle têm como objetivo manter o indivíduo atento durante todo o processamento da informação. O leitor exerce uma supervisão permanente sobre o seu desempenho em estratégias cognitivas.

O controle envolve um estado de consciência permanente do leitor frente ao trabalho com o texto (metacognição) e quanto maior é o grau (nível) de consciência, maior é o controle exercido sobre o processamento da informação.

Segundo FREIRE (1984), esse estado de alerta constante faz com que o indivíduo: (a) identifique e resolva prontamente as dificuldades de compreensão ligadas às deficiências do leitor e/ou características do texto; (b) determine quando deve substituir uma estratégia por outra; e, (c) que enfrente os obstáculos não se sentindo diminuído porque sabe que o texto pode estar além de sua capacidade de resposta imediata.

2.2.3 - Avaliação:

As estratégias de avaliação são todos os esforços que o indivíduo realiza no sentido de aferir o processo de compreensão e as informações contidas no texto.

Habitualmente, o indivíduo faz um balanço entre tempo empreendido e o resultado, em termos de compreensão; avalia a eficácia das estratégias e o grau de habilidade com que as desempenha.

Julga o conteúdo do texto em função de critérios como coerência do autor através dos objetivos, argumentação e conclusão (coerência interna). Compara as idéias do autor com outros autores, examinando a coerência do texto com o conhecimento existente na área, BLOOM; HASTING; MADAUS (1983) e SEVERINO (1984).

Pondera a natureza e a força dos argumentos que o autor desenvolveu para transmitir a mensagem.

Toma uma atitude crítica frente às idéias expostas, concordando ou discordando, sempre apoiado em critérios advindos da vivência no assunto.

Segundo SEVERINO (1984) e FREIRE (1984), o emprego habitual das estratégias de avaliação conduz o indivíduo a um amadurecimento da reflexão pessoal, que é o objetivo último da formação acadêmica.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades do aluno em avaliar e escolher um texto que direcione suas condutas estão relacionadas a uma ausência de comportamento sistematizado de estudo. Falta-lhes, frequentemente, o domínio de estratégias rudimentares como: ler título antes de iniciar a leitura, identificar o autor e data de edição, etc.

Em geral o aluno não identifica a formação do autor do texto (especialização) e busca informações em autores inadequados para o objetivo de seus trabalhos. Pode-se inferir que este comportamento está relacionado com o desconhecimento do que seja uma idéia diretriz de um texto.

Os professores poderiam ajudar os alunos com dificuldade oferecendo um roteiro de estudo que contemplasse algumas estratégias de cada categoria apresentada neste trabalho. Este roteiro teria a finalidade de desenvolver um comportamento ordenado de estudo que re-

sultaria em melhor compreensão dos textos acadêmicos.

O domínio de estratégias de estudo favorece o desenvolvimento da habilidade reflexiva e crítica do aluno.

O ato de estudar é uma tarefa árdua e o desenvolvimento de um comportamento sistematizado de estudo é adquirido com o treinamento constante. Os esforços realizados com a intenção de instrumentalizar o aluno com estratégias de estudo reverterão em benefício da profissão; pressupõe-se que informações adequadamente compreendidas, determinam condutas práticas adequadas.

SOUBHIA, Z.; RUFINO, M.C. Study strategies. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 13, n. 2, p. 123 - 128, June 1992.

ABSTRACT

The concern about the low performance of the students in curricular activities involving text comprehension has motivated this study. In this work many strategies are shown which are gathered in two groups: cognitive strategies and ultra-cognitive strategies. It is assumed that the right understanding of information determine efficient attitudes in professional practice situations.

KEY-WORDS: Study strategies; Text-comprehension; Performance; Cognitive strategies; Ultra-cognitive strategies

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLIENDE, G. & CONDEMARIN, M. *Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 239p.
- BLOOM, B.; HASTING, J.T.; MADAUS, G.F. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Pioneira, 1983. 307p.
- BURLAMAQUE, C.S.; BECKER, M.M.F.; LUZ, A.M.H. Avaliação da produção científica dos enfermeiros do Rio Grande do Sul. *Rev. Gaúcha Enf.* Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 151-157, jul., 1986.
- CERVO, A.L. & BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 149p.
- CHADWICK, C.B. Estratégias cognoscitivas y afectivas de aprendizaje. *Rev. Latinoamericana de Psicología*. v. 20, n. 2, p. 163-204, 1988.
- DEESE, J. & DEESE, E. *Como estudar*. 12 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1986. 155p.
- FELKER, D.B. & DAPRA, R. Effects of question type and question placement on problem-solving ability from prose material. *Journal of Education Psychology*. v. 67, n. 3, p. 380-384, 1975.
- FLAVELL, J.H. Metacognitive aspects of problem solving. In: Resnick, L.B. *The nature of intelligence*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1976. p. 231-235.
- . Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. *Rev. American Psychologist*, v. 34, n. 10, p. 906-911, oct. 1979.
- FOX, L. Colocando em prática o uso de hábitos eficientes de estudo. *Journal of Mathematics*, v. 1, p. 75-86, 1962.
- FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 150p.
- GIACAGLIA, L.R.A. Efeitos do comportamento sublinhar na aprendizagem de textos em prosa: subsídios para uma teoria de atenção na aprendizagem de texto de material em prosa. *Arq. Bras. Psic. Apl.*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 61-69, jan./mar., 1977.
- GOLDMAN, S.R. Metas, planes y resultados en la enseñanza y el aprendizaje de la lectura. *Rev. de Tecnología Educativa*, Santiago, v. 9, n. 4, p. 277-285, 1986.
- HARTLEY, J.; BARTLETT, S.; BRANTHAWAITE, A. Underling can make a difference - Sometimes. *Journal of Education Research*, v. 73, n. 4, p. 218-224, 1981.
- MOLINA, O. Desenvolvimento de habilidades de estudo: uma estratégia ao alcance do professor. *Rev. Seleção e Educação: Fundação Carlos Chagas*, n. 8, p. 45-53, jul./dez., 1983.
- . Diferenças no desempenho em leitura como resultado de treinamento em habilidades de estudo. *Rev. Educação e Seleção: Fundação Carlos Chagas*, n. 10, p. 35-43, jul./dez., 1984.
- MORLES, A. Entrenamiento en el uso de estrategias para comprender a lectura. *La Educación. Rev. Interamericana de Desarrollo Educativo*. Washington, v. 30, n. 98, p. 39-50, 1985.
- PAUK, W. *El arte de aprender*. Santiago: Huemul, 1971. 240p.
- ROBINSON, F.P. *Effective study*. 4. ed. New York: Harper & Row, 1970. 180p.
- RUIZ, J.A. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1986. p. 34-45.
- SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1984. p. 83-95.
- SOUBHIA, Z. & RODRIGUES, A.I. Leitura: uma opção metodológica para avaliar a compreensão de um texto e estabelecer um programa de treinamento. *SEMINA*, Londrina, v. 9, n. 3, p. 128-135, dez. 1988.
- TELFORD, C.W. *Psicologia: uma introdução aos princípios fundamentais do comportamento*. São Paulo: Cultrix, 1971. 550p.

Recebido para publicação em 7/10/1991